

PLANEJAMENTO REGIONAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: EXPERIÊNCIA DE DIAGNÓSTICO E PROPOSIÇÃO PARA A MICRORREGIÃO SUL DO RS

BIANCA ZURCHIMITTEN¹; CAROLINA CURVAL²; EMILY PEREIRA³; JOÃO VITOR MÜLLING⁴;

ANA PAULA NETO DE FARIA⁵; ANA PAULA POLIDORI ZECHLINSKI⁶

¹UFPEL – bizurchimitten@gmail.com

²UFPEL – carolfcurval@gmail.com

³UFPEL – emilypereiradesign@gmail.com

⁴UFPEL – joaovitormmulling@gmail.com

⁵UFPEL – apnfaria@gmail.com

⁶UFPEL – anapaulapz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O planejamento regional é um campo de estudos fundamental para compreender as dinâmicas territoriais e propor soluções voltadas ao desenvolvimento equilibrado entre infraestrutura, serviços públicos e setores produtivos. O conceito de desenvolvimento se alinha com uma visão construída ao longo do séc. XX considerando uma abordagem interdisciplinar e integrada, que incorpora aspectos ambientais e sociais para além da dimensão estritamente econômica (MARINI e SILVA, 2012). No contexto da disciplina de Planejamento Regional, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL, foi desenvolvido um trabalho em grupo com foco na microrregião sul do Rio Grande do Sul, contemplando a análise de dados ambientais, demográficos, econômicos e de infraestrutura em transporte, saúde, educação e dados específicos de infraestrutura urbana.

O objetivo principal da atividade foi realizar um exercício do processo de planejamento regional, partindo de um diagnóstico da situação existente para, a partir dele, elaborar propostas que integrassem as diferentes temáticas estudadas, considerando tanto aspectos econômicos quanto sociais e ambientais. A experiência permitiu a aplicação prática de conteúdos teóricos, trabalhando com análise espacial de dados vetoriais, utilizando como ferramenta os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), a partir do uso do software QGIS. As análises realizadas foram fundamentais para apoiar a formulação de estratégias de desenvolvimento regional.

A relevância desse exercício está na aproximação dos estudantes com problemas reais de planejamento, estimulando a interdisciplinaridade, a reflexão crítica sobre políticas públicas e a capacidade de propor alternativas para o fortalecimento da microrregião estudada. Assim, o trabalho contribuiu não apenas para a formação acadêmica, mas também para a construção de uma visão aplicada e integrada do território.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O desenvolvimento do trabalho ocorreu de forma colaborativa em sala de aula, com todo o grupo participando ativamente de todas as etapas do exercício do processo de planejamento regional. A base metodológica está fundamentada no conceito de planejamento como sendo “um processo contínuo que envolve a coleta, organização e análise sistematizadas das informações, por meio de procedimentos e métodos, para chegar a decisões ou a escolhas acerca das melhores alternativas para o aproveitamento dos recursos disponíveis” (SANTOS, 2004). Nesse sentido, o trabalho teve como base um banco de dados em SIG, que foi constituído ao longo de vários semestres pelas turmas da disciplina de Planejamento Regional e complementado pela turma do semestre em que foi desenvolvido este trabalho. Os dados são provenientes de várias fontes como IBGE, FEE, DNIT etc. As análises foram realizadas a partir da construção de mapas temáticos pelos alunos, aplicando técnicas de classificação e visualização de dados, buscando destacar os aspectos mais relevantes das variáveis estudadas.

As temáticas abordadas no exercício de planejamento para a microrregião de estudo foram: meio ambiente, demografia, transporte, saúde, educação, economia rural, economia urbana e infraestrutura urbana. Na etapa de diagnóstico, os dados de cada temática foram analisados para melhor compreender e caracterizar a região de estudo. Em seguida, a elaboração da proposta resultou de discussões coletivas, que possibilitaram a construção de proposições independentes, porém articuladas entre si.

O processo de construção das propostas seguiu uma ordem lógica: primeiro a leitura dos mapas e dados para identificar déficits e potencialidades; em seguida, a discussão coletiva sobre alternativas de intervenção; e, por fim, a representação cartográfica das propostas de melhorias, organizadas por setor temático. Essa metodologia garantiu coerência entre diagnóstico e soluções sugeridas, conforme ilustrado na figura 1.

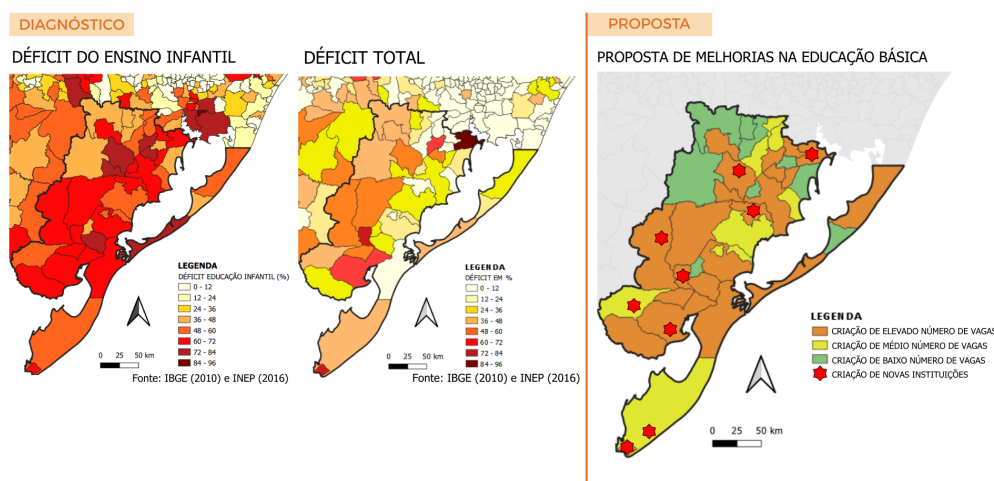


Figura 1 – Mapas de diagnóstico da educação básica e mapa da proposta.
Fonte: Os autores.

O público-alvo do trabalho é amplo: além da comunidade acadêmica, que se beneficia do exercício como prática formativa, as análises e propostas também se destinam a gestores públicos e à sociedade em geral, uma vez que tratam de

desafios concretos da microrregião sul do Rio Grande do Sul e apresentam possibilidades para o fortalecimento do território.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu identificar desigualdades significativas na microrregião sul do Rio Grande do Sul, especialmente no acesso a serviços de saúde, ensino e nas limitações da infraestrutura de transporte. A análise evidenciou também o potencial produtivo da região, com destaque para cadeias ligadas à agroindústria, couro, lã e fruticultura, que podem ser fortalecidas por meio de uma melhor articulação logística e pela formação acadêmica alinhada às demandas locais, como ilustram os mapas das figuras 2 e 3.

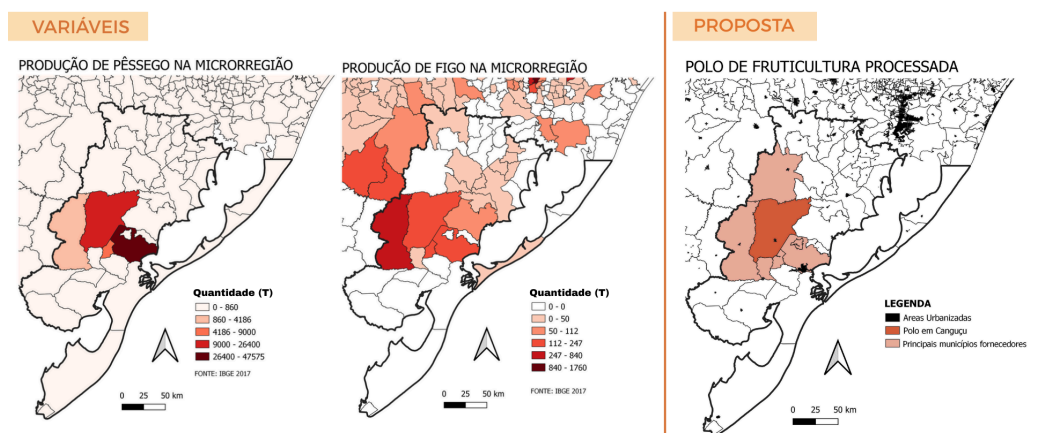


Figura 2 – Mapas de variáveis da produção frutífera e mapa da proposta.
Fonte: Os autores.

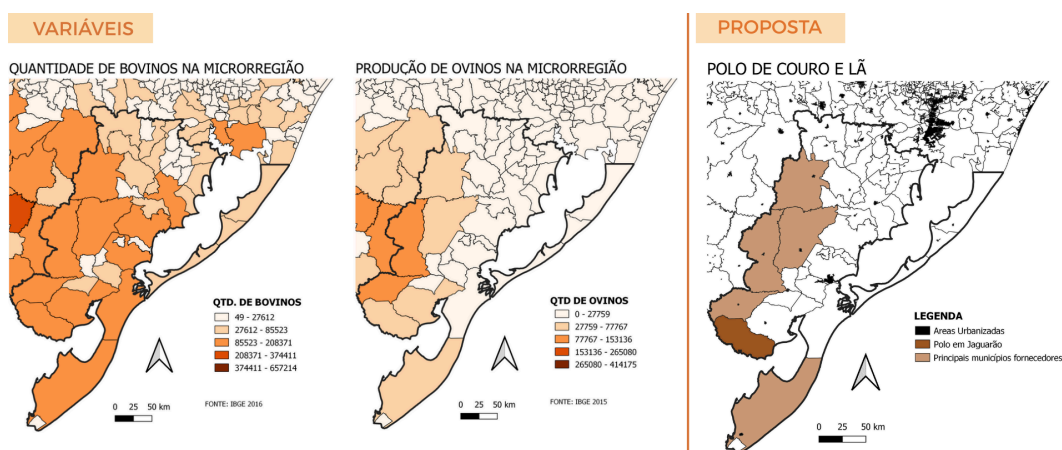


Figura 3 – Mapas de variáveis da criação de animais e mapa da proposta.
Fonte: Os autores.

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se a elaboração de diagnósticos cartográficos que facilitaram a visualização dos déficits e potencialidades, bem como a formulação de propostas integradas que buscam equilibrar aspectos econômicos, sociais e ambientais. As implicações desse processo vão além do exercício acadêmico, pois evidenciam caminhos possíveis

para a formulação de políticas públicas que reduzam desigualdades territoriais e promovam um desenvolvimento regional mais sustentável.

A experiência reforçou a relevância da disciplina de Planejamento Regional ao evidenciar a complexidade das dinâmicas territoriais e a necessidade de abordagens integradas para compreendê-las e intervir sobre elas. Nesse contexto, ficou claro o papel do arquiteto e urbanista não apenas na escala do edifício ou da cidade, mas também na dimensão regional, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Além dos resultados técnicos, o trabalho representou uma experiência de aprendizagem significativa para o grupo. O contato com o planejamento em escala regional, inicialmente desafiador devido à amplitude do tema e à complexidade dos dados, mostrou-se enriquecedor à medida que avançamos nas etapas do projeto. A construção coletiva do conhecimento tornou-se evidente: aprendemos a utilizar ferramentas como o QGIS, a organizar e interpretar informações de diferentes fontes, e a conduzir debates e negociações em que divergências se transformavam em consensos que fortaleciam as propostas. O percurso demonstrou que o planejamento regional é uma atividade prática e estratégica, que permite compreender desigualdades e orientar intervenções eficazes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

MARINI, M. J. SILVA C. L. da. Desenvolvimento Regional e Arranjos Produtivos Locais: uma abordagem sob a ótica interdisciplinar. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté (SP), v.8, n.2, p. 107 - 129.